

A Voz das Arcadas*.

Pedro Oliveira Ribeiro Neto

Da Academia Paulista de Letras

Século e meio já! Ano por ano
tornei-me a velha escola, nume abençoado
por São Francisco, em nome de São Paulo,
e vi crescer a vila, vi o Brasil crescer.
Aqui vibrei em risos e esperanças
ao lado dos meus lentes e meus moços,
na manhã em que pude abrir ao mundo
as minhas portas e arcadas, ninho santo
de águias, de talento e de saber.

Aqui vivi entre os juristas e os românticos
da minha história, criando leis e versos
para o Brasil do amanhã que já é ontem
e ao lado de Azevedo e Castro Alves,
e Lafaiete, e Rui e Ribas, e Alencar,

Lancei leis de justiça e inteligência
e preguei aos quatro ventos da cidade
e da pátria, e do mundo em que acredito,
a minha fé, a minha crença, a minha força,
que é a força da generosa mocidade,
certeza do futuro da pátria, orgulho inato
em nossa raça, de crer em Deus e crer na liberdade!

Século e meio já! Que importa o tempo,
se os anos dão às minhas pedras,
aos meus muros e arcadas gloriosas,
cada vez mais glória, cada vez mais sol?

*. Poesia declamada a 11 de agosto de 1976, na sessão solene de abertura das festividades comemorativas da fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

Se lancei a semente da alforria,
se a Abolição nasceu dum sonho lindo
que tive, e se a República
em meus braços cresceu e teve força
para erguer a pátria nova, se depois
minha voz nas Arcadas renasceu,
em novo pentecostes tive garra
para gritar ao mundo a minha idéia
de liberdade e justiça em 32!

Cumpri o meu destino e a minha lenda,
divisa que Deus me deu e com que sirvo
nos cento e cinquenta anos em que vivo
com a velha e sempre nova Academia,
que tinha o seu destino ao ser fundada.
Creio que Deus marcou o meu caminho
em clarões de beleza e de Justiça
até o altar sem igual dos homens livres,
pois sempre tive a luz do Santo Espírito,
São Francisco me deu o seu abrigo
e São Paulo me deu a sua espada!